



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

Confrontando personagens:
a Medeia na elegia de Ovídio e na tragédia de Sêneca

Maiso de Albuquerque FERRAZ,
Aluno do Curso de Letras-Inglês – (Uneal)
maiso.ferraz.2021@alunos.uneal.edu.br

Douglas Gonçalves de SOUZA,
Professor(a) orientador(a) do Curso de Letras – (Uneal)
douglas.souza@uneal.edu.br

RESUMO

Na presente pesquisa, intenta-se descrever aspectos sentimentais/psicológicos/comportamentais da heroína mitológica Medeia nas obras de Ovídio e de Sêneca. Para tanto, faz-se necessário analisar, inicialmente, particularidades formais e temáticas de cada gênero literário e eventuais transgressões genéricas. Além disso, busca-se comparar, por meio de metodologia intertextual, passagens que aproximem ou afastem os referidos gêneros na configuração do percurso da heroína em tela, quanto ao *dolor*, ao *furor* e ao *nefas*. Associa-se, por conseguinte, ao paradigma interpretativista de pesquisa (pós-positivista), por conceber que os sentidos não estão dados no texto, mas sim são construídos com base nos próprios elementos textuais. Desse modo, o texto passar a abarcar diversas leituras, todas possíveis, desde que ancoradas na materialidade linguística e sem perder de vista o contexto sócio-histórico que as cerca. São propostas como categorias analíticas iniciais: (i) o comportamento da personagem feminina; (ii) a maneira como tais personagens interagem com as outras personagens e com o cenário natural que as cerca; e



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

(iii) o percurso elegíaco/trágico dessas heroínas. Diferentemente do triângulo amoroso elegíaco, constituído de maneira inversa nas *Heroides* de Ovídio, as tragédias de Sêneca, são estruturadas, de acordo com Dupont (1995), em três etapas sucessivas que compõem um percurso trágico: *dolor* > *furor* > *nefas*. *Dolor* (“dor”, “sofrimento”) é o elemento que aciona a ação trágica e desperta o *furor* (“loucura”, “fúria”) de determinada personagem, que será o estado de ânimo adequado para a realização de um *nefas* (“crime nefando”, “crime que não deve ser proferido”). Em conformidade com a estudiosa, a efetuação do *nefas*, considerado um ato não humano – o que introduz o *tópos* da monstruosidade –, resulta em uma metamorfose do herói trágico e monstro mitológico. Há conflitos diretos de forças contrastantes entre *mens bona* e *furor*, entre razão e paixão. Nesse sentido, percebe-se que a construção do feminino, ao longo da literatura, se liga, sobretudo, ao estereótipo da negatividade, do desequilíbrio e da falta de credibilidade na palavra, a partir de traços considerados típicos de feminilidade, tais como o *furor*, *nefas* e *dolor*. Consternada pelo desprezo, a heroína é atingida pelo *dolor* e reforça seu arquétipo sofredor e passivo. O *furor*, embora presente em tragédias latinas, é ligado à mulher pelo sentimento de revolta provocado pela rejeição de seu amado. Tais sentimentos acarretam o empreendimento do *nefas*, estágio no qual *dolor* e *furor* são consubstanciados em ações drásticas como a difamação, a vingança e o homicídio, a exemplo do caso trágico de Medeia e de seus filhos.

Palavras-chave: Medeia. Ovídio. Sêneca. Dolor. Nefas